

Curadoria e letramentos na formação (CLeF): chaves para a seleção crítica de material digital na educação linguística**Curation et littératies dans la formation (CLeF) : des clés pour la sélection critique de matériel numérique dans l'éducation linguistique**

Marcella dos Santos Abreu¹
UNESP / FCLAr

Resumo

O grupo de pesquisa CLeF - Curadoria e Letramentos na Formação foi vinculado, entre 2022 e 2024, à Universidade Federal do Piauí. Reuniu investigações interessadas em explicitar limites e possibilidades nos processos de curadoria e criação de materiais digitais para a educação linguística (Araújo, 2019; Beviláqua *et al.*, 2021). Para o desenvolvimento de seus trabalhos, teve como ponto de partida a constatação de que o apagamento da criticidade e da colonialidade da linguagem (Veronelli; Daitch, 2021) nas práticas curatoriais interfere no desenho didático ético e estético (Rocha, 2019) de atividades didáticas desenvolvidas por professores/as de línguas em formação e em serviço. Neste artigo, apresentam-se, então, os resultados das pesquisas realizadas pelo grupo que, ancoradas no campo da Linguística Aplicada (LA), debruçaram-se sobre plataformas, mídias sociais, repositórios de recursos educacionais digitais, bem como sobre materiais produzidos em contextos de acolhimento linguístico e social de pessoas em situação de refúgio. Demonstra-se, por fim, como o legado do CLeF permitiu a ampliação e o aprofundamento dos trabalhos realizados na UFPI em outros contextos de atuação e sob as bases da translinguagem, em sua perspectiva heteroglóssica e interessada em subverter ideologias linguísticas e relações de poder estabelecidas (Poza, 2017).

Palavras-chave: Curadoria digital. Letramentos. Translinguagem. Educação Linguística

Résumé

Le groupe de recherche CLeF - Curadoria e Letramentos na Formação a été affilié, entre 2022 et 2024, à l'Université Fédérale du Piauí. Il a rassemblé des recherches intéressées à expliciter des limites et des possibilités dans les processus de sélection et de création de matériel numérique pour l'éducation linguistique (Araújo, 2019 ; Beviláqua *et al.*, 2021). Pour le développement de ses travaux, le point de départ a été la constatation que l'effacement de la criticité et de la colonialité du langage (Veronelli ; Daitch, 2021) dans les pratiques de curation interfère dans la conception didactique éthique et esthétique (Rocha, 2019) des activités didactiques développées par les enseignants de langues en formation et au service. Dans cet article sont donc présentés les résultats des recherches réalisées par le groupe qui, ancrées dans le domaine de la Linguistique Appliquée (LA), se sont penchées sur des plateformes, des médias sociaux, des dépôts de ressources éducatives numériques, ainsi que sur le matériel produit dans des contextes d'accueil linguistique et social de

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Araraquara-SP. Participa dos grupos de pesquisa Educação Linguística, Virtualidade e Sustentabilidade (CNPq / UNICAMP) e Projeto Nacional de Letramentos - Ciclo III (CNPq / USP). E-mail: marcella.abreu@unesp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1293-4786>

réfugiées. Enfin, il est démontré comment l'héritage du CLeF a permis l'élargissement et l'approfondissement des travaux réalisés à l'UFPI dans d'autres contextes d'intervention et sur les bases du *translanguaging*, dans sa perspective de l'hétéroglossie et intéressée à bouleverser des idéologies linguistiques et des relations de pouvoir établies (Poza, 2017).

Mots-clés : Curation numérique. Littératies. Translanguaging. Éducation linguistique.

Introdução

Clef é a forma arcaica da palavra francesa *clé*, chave, em português. Com aquelas iniciais, foi criado, em 2022, o grupo de pesquisa Curadoria e Letramentos na Formação (CLeF), sob a certificação da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O grupo pautou suas ações em projetos de pesquisa que tiveram como objetivo comum investigar os processos de curadoria e de criação de materiais digitais na educação linguística. A escolha dessa temática se tornava emergente no campo da Linguística Aplicada (Araújo, 2019; Beviláqua *et al.*, 2021), sobretudo em cenário, naquele momento, ainda pandêmico.

Com especial atenção a cenários de formação de professores/as de língua francesa e de português como língua adicional, as investigações vinculadas ao CLeF foram delineadas após a apreciação de planos de aulas produzidos por graduandos/as do curso de licenciatura em Letras: Português e Francês, da UFPI. Durante o segundo semestre letivo de 2021, a avaliação da aprendizagem de estudantes das disciplinas de Metodologia do Ensino do Francês e Linguística Aplicada ao Ensino do Francês foi realizada por meio da orientação de mapa de atividades síncronas e assíncronas de sequências didáticas de língua francesa, idealizadas para oferta de cursos na modalidade remota. Tal experiência evidenciou dificuldades daqueles/as professores/as em formação, no que diz respeito à busca, seleção, análise, adaptação e organização de recursos educacionais digitais (Araújo, 2019), para o desenho didático ético e estético (Rocha, 2019) de percursos formativos.

Ainda que as escolhas dos/as estudantes se conectassem à relevância dos letramentos multimodais (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020), representados pela ampla disponibilidade de vídeos, textos, jogos e imagens da contemporaneidade, era premente a ausência de critérios para a integração desses recursos aos contextos e aos objetivos de ensino-aprendizagem a serem atingidos em suas propostas de cursos remotos de francês. De fato, se considerados os 5 C's propostos por Mark E. Deschaine e Sue Ann Sharma (2015) como etapas para a curadoria de materiais digitais, a saber, coleção, categorização, crítica, conceituação e circulação, não era possível evidenciar, naqueles planos, especialmente o terceiro dentre esses procedimentos de análise. Em outras palavras: estava ausente a criticidade no processo de curadoria dos materiais digitais indicados nos planos de aulas concebidos pelos/as professores/as em formação avaliados/as.

A inexistência da crítica, logo, da avaliação criteriosa para incluir ou excluir itens selecionados de forma mais abrangente nas fases de coleção e categorização dos materiais (Beviláqua *et al.*, 2021) permitia, por exemplo, a organização apressada de planos de aulas em torno de vídeos infantis franceses para mobilizar repertórios iniciais entre jovens e adultos no Brasil. Havia ainda a indicação de reprodução, na íntegra, de vídeos de influenciadores digitais que difundem, em seus perfis de redes sociais, a simplificação de tópicos gramaticais e lexicais em francês, como propaganda para a venda de cursos pagos.

Em outro extremo, também foi possível flagrar a reprodutibilidade plena de sequências didáticas disponíveis, por tempo determinado, em plataformas como o portal *TV5 Monde Enseigner le Français*. A necessidade de adaptação das fichas pedagógicas disponibilizadas naquele portal era, em geral, negligenciada, e a difusão indiscriminada de debates pautados sob as lentes de um veículo da imprensa francesa, em contextos de ensino-aprendizagem brasileiros, também corrobora a relevância do problema aqui enunciado.

Nas situações descritas, era evidente, portanto, a lacuna a ser ocupada por meio dos resultados da investigação: a necessidade de discussão e construção de referenciais teórico-metodológicos que orientassem, não apenas o processo de escolha, mas também de criação de materiais digitais por professores/as de línguas, que estão em formação e, em muitos casos, já em serviço no Brasil.

O entendimento de que pode ser fluido o processo de curadoria e de criação de recursos digitais para o ensino-aprendizagem de línguas também orientava as pesquisas realizadas pelo grupo. Assim como no campo das artes há estudos que preconizam a existência de um elo entre o fazer artístico e o fazer curatorial (Beviláqua *et al.*, 2021), também é possível, no campo da educação linguística, vislumbrar a emergência de um fazer docente criativo e autoral, não limitado à mera seleção e reprodutibilidade (acrítica) de recursos digitais.

Especialmente a possibilidade de mixagem e de compartilhamento de recursos educacionais, sobretudo quando abertos (Amiel, 2018), potencializa práticas autorais do/a professor/a-curador/a para a ampliação de repertórios que, ao contemplar a diversidade ética e estética em meio digital (Rocha, 2019), também se ocupa de escolhas transgressoras, transformadoras e translíngues. Essa abordagem linguística e filosófico-educacional da translíngua, em sua articulação com o digital, pressupõe

[...] outras formas de ser, de fazer e de se relacionar no mundo; mostram-se cada vez mais emergentes e desestabilizam maneiras mais cristalizadas, dicotômicas e homogeneizadoras de pensar e de ensinar e aprender em nossa sociedade (Pinheiro *et al.*, 2021, p. 334).

Desta feita, a visada crítica que se defende no processo de curadoria digital de materiais, para além de mediar estética e eticamente a seleção de recursos técnico-pedagógicos, pode fazer emergir, sob aquela perspectiva translíngua, projetos ontoepistemológicos, contra-hegemônicos e decoloniais (Stein *et al.*, 2020) em contextos presenciais, híbridos ou a distância na educação linguística mediada por tecnologias. Ao

associar tal abordagem ao trabalho do/a docente-artista-curador/a, o intuito era construir referenciais sobre a curadoria digital de materiais para o ensino-aprendizagem de línguas que fomentassem a formação e a participação efetiva, notadamente, de professores/as e jovens pesquisadores/as envolvidos/as no processo investigativo.

O legado de apenas dois anos de trabalho do CLeF (2022-2024) demonstra que foi possível avançar significativamente rumo a processos colaborativos de pesquisa, reflexão, escrita e difusão de saberes das integrantes do grupo no campo da Linguística Aplicada (LA), como procuramos apresentar ao longo deste artigo. Para que seja possível vislumbrar tais resultados, serão explicitadas as *chaves* teórico-metodológicas do grupo, as pesquisas e as ações extensionistas a ele vinculadas, bem como as produções, repercussões, encaminhamentos e ampliação do escopo institucional iniciado no curso de Letras Português e Francês da UFPI.

CLeF e suas *chaves* teórico-metodológicas

Durante o 12º Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA), realizado em 2019, na cidade de Vitória-ES, Nukácia Meyre Silva Araújo (2019) já ilustrava como o conceito de curadoria, oriundo do campo das artes, poderia ser igualmente importante à educação linguística para examinar a seleção de materiais digitais como um fazer docente autoral, criativo e crítico.

Naquela ocasião, a pesquisadora demonstrou que às tradicionais atividades do/a curador/a de um museu, cunhadas desde o início do século XX, foram somadas outras facetas para além de selecionar e instalar quadros em uma exposição. Sobretudo na era da cultura digital, o papel desse/a profissional passa a prever a organização e a crítica ao conteúdo a ser exposto, com o fim de promover a interação e a avaliação com seu público (Araújo, 2019). De forma análoga, propôs, então, a apropriação desse conceito ampliado de curadoria para os contextos de seleção de materiais digitais em LA:

A curadoria digital em LA, como uma prática social emergente, é constituída das ações de selecionar [considerando qualidade e pertinência de conteúdo], avaliar [considerando relevância e qualidade de conteúdo], editar [contextualizando conteúdo e adicionando a ele uma perspectiva], formatar [classificando e hierarquizando conteúdo], compartilhar [considerando a audiência] recursos educacionais digitais [RED]. [...] A curadoria em LA é considerada crítica quando o curador acrescenta comentários a respeito dos RED em relação, por exemplo, à teoria de base, à(s) perspectivas de ensino, a contextos em que os recursos podem ser melhor aproveitados, entre outros. Esse tipo de curadoria acrescenta valor aos RED (Araújo, 2019, 234-235).

Mobilizar tal noção tornou-se tarefa ainda mais pertinente durante a pandemia de Covid-19, que deflagrou experiências de ensino remoto e de preparação de atividades

síncronas e assíncronas com crianças, jovens e adultos de diferentes comunidades de aprendizagem no Brasil e no mundo.

Se a curadoria digital já era considerada uma temática incontornável no campo da LA, as habilidades de selecionar, avaliar, editar, formatar e compartilhar recursos educacionais digitais (RED) com criticidade se tornaram ainda mais necessárias durante a crise sanitária iniciada em 2020. Esse marco histórico inaugurou novo ciclo de precariedades na educação brasileira, conforme destacou Ana Elisa Ribeiro (2021), por meio de indagações sobre a passagem arbitrária da sala de aula presencial para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA):

Sabemos que esses ambientes materializam concepções de ensino e aprendizagem? Temos consciência clara de que tais concepções se traduzem nos materiais e recursos que usamos? Estamos certos/as de que aprender depende de interação, camadas de interação? Sabemos como propiciar interação nesses ambientes? Demo-nos conta de que muitas de nossas concepções e práticas do presencial não fazem sentido no ensino a distância? Demo-nos conta de nossos preconceitos e de nossas resistências relacionadas a recursos digitais, desde muito antes da pandemia? (Ribeiro, 2021, p. 5).

Esses questionamentos evidenciam que, para enfrentar a precariedade de acesso a dispositivos e à internet vivenciada pelos/as estudantes – em muitos casos, com pacotes de dados limitados, tornava-se (e ainda o é) imprescindível selecionar recursos por meio dos quais seja possível fazer emergir experiências e concepções de ensino-aprendizagem (e de língua/linguagens) inclusivas e significativas.

Atentar-se a essa seleção implica também compreender que, apesar de serem as escolhas realizadas por diferentes educadores/as conectadas à multimodalidade presente em vídeos, textos, imagens e jogos digitais, pode prevalecer a dificuldade em estabelecer critérios para a integração desses recursos aos contextos e aos objetivos de ensino-aprendizagem a serem atingidos em suas propostas de cursos.

Tal preocupação atravessou de forma contundente a cena da LA durante a crise pandêmica, período no qual foi também publicado o trabalho de André Firpo Beviláqua, Alan Ricardo Costa, Vanessa Ribas Fialho e Vilson José Leffa (2021), especialmente dedicado à análise de um repositório de materiais de ensino-aprendizagem de inglês como língua adicional, a plataforma ELO (Ensino de Línguas Online)². Nessa empreitada, a autora e os autores resgataram princípios preconizados por Mark Deschaine e Sue Sharma (2015), no que concerne à verificação de cinco etapas, *The five C's*, ou os 5C's, da curadoria de materiais digitais em contextos educacionais, os quais sintetizamos no quadro a seguir:

Tabela 1: Princípios da curadoria digital de materiais

² Disponível em: <https://elo.pro.br/cloud/index.php>. Acesso em: 12 mar 24.

THE FIVE C's (5C's) DA CURADORIA DIGITAL DE MATERIAIS	
ETAPA	PROCEDIMENTO
Coleta	Levantamento e preservação de metadados dos materiais digitais disponíveis para o ensino-aprendizagem.
Categorização	Comparação entre os itens coletados para identificar categorias existentes às quais deverão ser preliminarmente relacionados.
Crítica	Discriminação e avaliação de cada item, para tomada de decisão sobre sua manutenção ou eliminação, de acordo com a qualidade preconizada no contexto de ensino-aprendizagem a ser vislumbrado.
Conceitualização	Reorganização dos itens e conceitualização das categorias existentes, de modo a consolidar o acervo de metadados de materiais considerados pertinentes após a etapa da crítica.
Circulação	Circulação do acervo de metadados de materiais digitais, por exemplo, pela via de publicação de artigo científico ou da criação de repositório online, preferencialmente gratuito e aberto.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Deschaine e Sharma (2015).

Ao mobilizar essas etapas, o trabalho de Beviláqua *et al.* (2021) destaca que as seguir permite ao/à professor/a tornar-se criticamente consciente de suas concepções de ensino-aprendizagem, como também preconizam Deschaine e Sharma (2015) em perspectiva, por que não dizer, freiriana: "É essencial que os membros do corpo docente que se envolvem no processo de curadoria de conteúdo digital estejam cientes e se engajem ativamente em leituras críticas em sua área de estudo e de mundo" (p. 22)³.

A leitura de mundo (Freire, 1982) e a criticidade são, portanto, os atravessamentos mais importantes desse processo, para trazer à tona o que já foi destacado aqui acerca da materialização de concepções de ensino-aprendizagem (e de língua/linguagem) dos/as professores/as, por meio da coleção de suas tecnovivências pandêmicas (Ribeiro, 2021), dentre elas, a seleção de recursos educacionais digitais realizada para a preparação de seus cursos. A esse respeito, a mesma pesquisadora inclusive retoma, em outro artigo, o seu mote sobre os ciclos de precariedade na educação brasileira (Ribeiro, 2023), para responder, já no contexto do retorno à presencialidade das aulas, àquelas perguntas que fizera em 2021 acerca das aprendizagens e dos repertórios constituídos nas experiências vividas por educadores/as no Brasil durante a pandemia:

³ Tradução nossa. Texto original em inglês: "It is essential for faculty members who engage in the process of digital content curation to be aware of and become actively engaged in critical readings in their field of study and of the world" (Deschaine e Sharma, 2015, p. 21-22).

O que já posso responder é que: tivemos pouca ou nenhuma chance de escolher o que abandonar e o que manter, embora tenhamos aprendido muito sobre nós, nossas aulas e algumas tecnologias. Cientes ou não disso, fizemos uma incursão, ainda que forçada e desorganizada, pelos letramentos digitais (Ribeiro, 2023, p. 6).

Aproveita-se para ressaltar que os letramentos digitais são definidos por Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum (2016) como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital” (p. 17). Assim como no trabalho de Ribeiro (2023), admite-se aqui tal especificação no campo, embora a compreensão sobre letramentos (no plural), preconizada por Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro (2020), fosse suficiente para reconhecê-los e ampliá-los, muito além do digital, como entendimentos que importam aos contextos educacionais, sobretudo à educação linguística:

As capacidades a serem trabalhadas em processos de letramento devem envolver não apenas o conhecimento de convenções formais por meio de uma variedade de modos, mas também a comunicação eficiente em diversos ambientes e usos de ferramentas de *design* de textos que são multimodais, em vez de depender apenas da modalidade escrita. [...] Em passado recente, talvez o termo "letramento" parecesse, de alguma forma, suficiente, porém, hoje, precisamos ser capazes de navegar por "letramentos" (Kalantzis, Cope, Pinheiro, p. 22).

Assume-se, então, essa noção ampliada de letramentos que não se restringe à mera identificação de "canais de comunicação" (Dudeney; Hockly; Pegrum, 2016) ou da multimodalidade propiciada pelos recursos educacionais oriundos de plataformas e ferramentas digitais, mais forçosamente presentes na educação desde a pandemia de Covid-19. A pluralidade no conceito aqui adotado de letramentos permite, sem subdividi-lo por meio de adjetivos, como digitais ou críticos, vincular a análise de aspectos formais da composição daqueles artefatos à reflexão sobre que concepções (especialmente de línguas/linguagens) a escolha deles pode sustentar e veicular nas experiências de ensino-aprendizagem.

A partir dessa ancoragem teórica sobre letramentos adotada (Kalantzis, Cope, Pinheiro, 2020), especialmente aliada às definições de Araújo (2019) e aos princípios sobre a curadoria de recursos educacionais digitais na LA de Deschaine e Sharma (2015), que foram retomados na pesquisa de Beviláqua *et al.* (2021), desenvolveram-se, entre 2022 e 2024, ações extensionistas, trabalhos de iniciação científica e de conclusão de curso vinculados ao grupo de pesquisa CLeF.

O ponto de vista metodológico priorizado para o desenvolvimento das pesquisas foi o da análise documental qualitativa, realizada por meio da leitura, apreciação e avaliação de (a) plataformas de materiais e seqüências didáticas de língua francesa, tais como *TV5Monde Enseigner le Français*; (b) acervo de leitura digital de *e-book* em francês,

como a *Bibliothèque des Amériques*; (c) vídeos e *podcasts* publicados em mídias sociais de influenciadores digitais na área de ensino-aprendizagem de francês; (d) materiais (digitais ou não) utilizados para ensino-aprendizagem de português como língua adicional em projeto de Educação de Jovens e Adultos Intercultural, realizado com migrantes indígenas venezuelanos.

A cada um desses tipos de repositório foi associado um plano de trabalho. As etapas de execução seguiram a ordem proposta por Deschaine e Sharma (2015) detalhadas na tabela 1: coleta, categorização, crítica, conceitualização e circulação. Especialmente na etapa da crítica, a natureza multimodal dos materiais coletados trouxe à tona a necessidade de diálogo dos 5C's com outro quadro teórico-metodológico, que permitisse a avaliação dos propiciamentos dos recursos educacionais em evidência naqueles trabalhos: vídeos e *podcasts*, como já foram mencionados. Desse modo, para a análise crítica de imagens e sons coletados e categorizados, foram considerados os eixos propostos por Kalantzis, Cope, Pinheiro (2020) em sua gramática do significado visual e sonoro:

Tabela 2: Uma gramática do significado visual/ sonoro.

Referência	A que os significados das imagens/ sons se referem?
Diálogo	Como os significados das imagens/ sons conectam as pessoas que estão interagindo?
Estrutura	Como os significados das imagens/ sons se mantêm coesos?
Situação	Como os significados das imagens/ sons são moldados pelo contexto?
Intenção	A que interesses os significados das imagens/ sons servem?

Fonte: Adaptado de Kalantzis, Cope, Pinheiro (2020)

As respostas às perguntas apontadas nesses eixos emergiram da pesquisa bibliográfica realizada pelas participantes sobre (a) produção de materiais digitais sob a perspectiva da LA; (b) de princípios da curadoria digital; (c) dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e dos Recursos Educacionais Digitais (RED) em ensino-aprendizagem de línguas; (d) da decolonialidade da linguagem; (e) das políticas linguísticas.

Em linhas gerais, tais pressupostos teórico-metodológicos discutidos em reuniões de orientação em grupo e individuais evidenciaram elementos para apontar o quanto a seleção indiscriminada de materiais digitais no ensino-aprendizagem representa discussão indispensável para a formação inicial e continuada de professores/as de línguas, notadamente pelos atravessamentos da colonialidade da linguagem (Veronelli; Daitch, 2021) que se apresentam nas pesquisas com foco na educação linguística em francês e, sobretudo, em investigação acerca do contexto de ensino-aprendizagem de português como língua adicional com indígenas venezuelanos da etnia Warao, em situação de refúgio na cidade de Teresina-PI, como será possível evidenciar na seção seguinte.

Pesquisas e extensão no CLeF: resultados e difusão dos trabalhos do grupo

Ao longo do desenvolvimento dos projetos de pesquisa vinculados ao CLeF foram concluídos 4 (quatro) planos de trabalho de Iniciação Científica, vinculados ao edital PIBIC UFPI (2022-2023). Duas dessas pesquisas propiciaram o desenvolvimento e a defesa de monografias de conclusão de curso, conforme tabela 3:

Tabela 3: Planos de trabalho referentes ao edital PIBIC (2022/2023)

Plano de trabalho	Estudante	Modalidade	Monografia
Curadoria de vídeos para o ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE)	Maria Clara Leite Figueira	Bolsa PIBIC UFPI	Curadoria de vídeos para o ensino de francês: a <i>playlist</i> “ <i>T’as 5 minutes ?</i> ”
<i>TV5 Monde Enseigner le Français</i> : um repositório de Recursos Educacionais Abertos (REA) para FLE A2?	Maria Eduarda de Sousa Oliveira	Programa de Iniciação Científica Voluntária	Francofonia e interculturalidade em plataformas digitais europeias: a percepção crítica entre docentes em formação
Curadoria de <i>podcasts</i> para o ensino-aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE)	Lorrana Crystina da Costa Dias	Programa de Iniciação Científica Voluntária	
<i>TV5 Monde Enseigner le Français</i> : um repositório de Recursos Educacionais Abertos (REA) para FLE B1?	Clea Francisca Porto Machado	Programa de Iniciação Científica Voluntária	

Fonte: Elaborado pela autora.

Tais investigações deflagraram o atravessamento de concepções normativas de línguas/linguagens nos repositórios investigados e trouxeram à tona, nos textos multimodais coletados, a permanência da colonialidade da linguagem que, conforme Gabriela Veronelli e Daitch (2021), “[...] condiciona o que se considera como língua humana na sua acepção plena, como as classificações da população em raças superiores e inferiores” (Veronelli; Daitch, 2021, p. 85).

Para a educação linguística em francês, essa reflexão é crucial, sobretudo quando se valoriza a diversidade de letramentos e o plurilinguismo de territórios em que a língua francesa é mobilizada. Ao considerar essa potencialidade, foi possível publicar, após

aplicação dos princípios da curadoria digital demonstrados na tabela 1, a análise sobre atravessamentos racistas em episódios do *podcast Français avec fluidité*⁴ dedicados à apresentação de comunidades francesas ultramarinas, bem como em vídeos da plataforma *TV5Monde Enseigner et apprendre le français* sobre países africanos e ex-colônias da França. Assim, desses planos de trabalho resultou uma publicação na revista *Texto Livre*, sob o título *Curadoria digital e decolonial de vídeos e podcasts na educação linguística em francês* (Abreu; Dias; Oliveira, 2024).

Vale destacar que se encontra também no prelo o capítulo com autoria principal de Maria Clara Leite Figueira, intitulado *Curadoria de vídeos na educação linguística em francês: visada crítica sobre a playlist T'as 5 minutes ?*. O texto fará parte de livro organizado pela Associação de Professores de Francês da Paraíba.

As reflexões até então realizadas evidenciaram elementos para apontar o quanto a seleção indiscriminada de materiais digitais no ensino-aprendizagem necessita ser considerada como problema de pesquisa relevante e emergente das discussões realizadas durante a formação inicial e continuada de professores/as de línguas, notadamente, de francês, nos atravessamentos da colonialidade da linguagem (Veronelli; Daitch, 2021) que se apresentam nesse campo.

A constatação dessa relevância deu esteio à continuidade do projeto, por meio de dois planos de trabalho do Edital PIBIC 2023-2024 que exploraram outro repositório importante para o ensino-aprendizagem de francês: a *Bibliothèque des Amériques*, plataforma vinculada à organização governamental quebequense *Centre de Francophonie des Amériques*:

Tabela 4: Planos de trabalho referentes ao edital PIBIC (2023/2024)

Plano de trabalho	Estudante	Modalidade
Curadoria digital de leituras em francês para adolescentes: a seção <i>Jeunesse (12 ans plus) da Bibliothèque des Amériques</i>	Lorrana Crystina da Costa Dias	Bolsa PIBIC UFPI
Curadoria digital de leituras em francês para adolescentes: a seção <i>Jeunesse (9 à 11 ans plus) da Bibliothèque des Amériques</i>	Dayara Lohane de Oliveira Rodrigues	Programa de Iniciação Científica Voluntária

Fonte: Elaborado pela autora.

Dos primeiros frutos desses planos merece destaque o capítulo, também no prelo, intitulado *Curadoria digital de leituras em francês com crianças e adolescentes na Bibliothèque des Amériques*. O texto deve figurar em livro dedicado ao ensino-aprendizagem de leitura na educação linguística, organizado pelo Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), da Universidade de São Paulo (USP). Dentre os resultados mais significativos obtidos até o momento e registrados nessa publicação, foi destacada a análise das seções *Jeunesse (9 à 11 ans plus)* e *Jeunesse (12 ans plus)*,

⁴ Disponível em: <<https://lefranchute.libsyn.com/>> Acesso em: 12 out 2024.

no que diz respeito à apresentação de fichas como suporte no trabalho dos professores para a compreensão leitora dos *e-books* disponíveis na plataforma do *Centre de Francophonie des Amériques*.

Além dessas investigações, foram realizadas ações extensionistas de formação e de coleta de materiais no contexto de projetos de acolhimento linguístico e social de indígenas venezuelanos da etnia Warao, na cidade de Teresina-PI. Por meio de parceria com a Secretaria da Educação do estado do Piauí, foi possível desenvolver o projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) sob o título *Curadoria digital de materiais na educação linguística: práticas autorais e decoloniais de professores/as de línguas*.

Nesse caso, o envolvimento da bolsista de Iniciação Científica Ana Carolina das Graças Veras nas atividades de extensão e pesquisa realizadas teve como foco o planejamento de sequências didáticas e a produção de recursos educacionais para atendimento de demanda daquela comunidade refugiada, a saber, sua inclusão no sistema educacional teresinense, mais especificamente por meio do ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA) e da criação de um projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) Intercultural Indígena.

Todos os resultados decorrentes das pesquisas vinculadas ao CLeF foram apresentados em seminários e encontros científicos do campo da LA, tendo obtido devolutivas e contribuições positivas quanto à pertinência da criticidade da curadoria de materiais digitais realizada por professores/as de línguas em formação inicial e continuada. Em decorrência da alteração de instituição da docente responsável, os projetos de pesquisa foram encerrados e os planos de trabalho com foco no acervo infanto-juvenil da *Bibliothèque des Amériques* e em materiais para o EJA Intercultural Indígena encaminhados, respectivamente, para finalização por líderes de dois grupos parceiros na UFPI: Glamulti - Grupo de Pesquisa em Linguística Aplicada e Multiletramentos e Teseu: o labirinto e seu nome.

O legado do CLeF para a curadoria digital translíngue

Encerrado o ciclo de atividades do grupo de pesquisa CLeF na UFPI, a relevância dos resultados obtidos motivou a expansão de pesquisas correlatas, no âmbito da atuação docente no Departamento de Letras Modernas e na pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr).

Para ampliar o recorte teórico e o alcance do estudo então realizado, foi proposto o projeto de pesquisa *Curadoria digital translíngue: construção e circulação de repertórios críticos na educação linguística*. Desse modo, em novo contexto de atuação, já se encontram em andamento três planos de trabalho de Iniciação Científica: 1) Curadoria digital de materiais de francês na UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) : repertórios críticos, multissemióticos e corporificados; 2) Curadoria de materiais em Francês com Objetivos Específicos e Universitários na UNESP: formação e

internacionalização pela francofonia; Materiais digitais para a extensão virtual: curadoria e translanguagem em cursos online de francês da UNESP.

Partindo do que a investigação anterior já evidenciou sobre a necessidade de crítica à permanência da colonialidade da linguagem (Veronelli; Daitch, 2021) na seleção de materiais digitais destinados especialmente à educação linguística em francês, vislumbra-se, inicialmente por meio das orientações dos planos de trabalho arrolados, a ampliação e o aprofundamento das possibilidades de leitura do fenômeno. Assim, para enfrentar os atravessamentos coloniais nos RED, que seguem incorporados às práticas de professores/as de línguas em suas aulas remotas e/ou presenciais do período pós-pandêmico, julga-se pertinente a visada decolonial e translíngue preconizada por Ofélia Garcia e Jorge Alvís (2019).

As provocações desses autores em seus estudos sobre bilinguismo suscitam a hipótese que se desenha nesta proposta de continuidade do percurso investigativo acerca da curadoria de RED. A exemplo de Garcia e Alvís (2019), supõe-se que enfrentar os atravessamentos da colonialidade da linguagem nesses materiais, por meio de uma perspectiva translíngue, pode ser fundamental para remover a máscara eurocentrada, embranquecida e monolíngue como única forma de promover vivências educacionais diversas em língua(s):

A translanguagem nos oferece a esperança de REMOVER A MÁSCARA (Fanon [1952] 1986) ou de LEVANTAR O VÉU, nas palavras do acadêmico afro-americano W.E. Du Bois ([1903] 1994). Ao fazer isso, corpos racializados bilíngues/multilíngues serão capazes de se ver como falantes e conhecedores válidos, e não apenas através dos olhos e línguas de sujeitos brancos monolíngues. Ao remover a máscara e levantar o véu, os bilíngues minoritários linguisticamente podem finalmente ouvir, escrever e assinar por si mesmos sem referência aos monolíngues. Ao fazer isso, eles podem revogar a colonialidade do poder na qual viveram e foram ensinados⁵ (Garcia; Alvís, 2019, p. 36).

Vale aqui destacar que tal entendimento sobre translanguagem (*translanguaging*, em inglês) atravessa o projeto em desenvolvimento, sendo um dentre outros que circulam no campo da LA desde a década de 1990. A ampliação do conceito foi significativa desde sua aparição em trabalho de Cen Williams (1994), que teria observado o contexto de escolas bilíngues no País de Gales, onde professores e estudantes alternavam inglês e galês em perguntas e respostas formuladas durante as aulas, para melhor compreensão dos conteúdos em estudo. A partir de então, o termo tem sido compreendido por meio da

⁵ Tradução nossa. Texto original em inglês: "Translanguaging offers us the hope of REMOVING THE MASK (Fanon [1952] 1986) or of LIFTING THE VEIL, in the words of the African American scholar W.E. Du Bois ([1903] 1994). In so doing, racialized bilingual. In so doing, racialized bilingual/ multilingual bodies will be able to see themselves as valid language users and knowers, and not simply through the eyes and tongues of white monolingual subjects. In removing the mask and lifting the veil, language minoritized bilinguals can finally listen, write and sign for themselves without reference to monolinguals. By doing so they can revoke the coloniality of power in which they have lived and been taught (García; Alvís, 2019, p. 36).

descrição de pelo menos três categorias, conforme aponta Luis Poza (2017), em cuidadosa revisão sistemática sobre definições de translinguagem.

A primeira conceituação se refere àquele uso original de Williams (1994), baseado na alternância de línguas nomeadas no ambiente escolar. A segunda procura romper com tal visada monoglóssica que julgava possível separar inglês e gaulês dos repertórios de estudantes e professor naquele cenário pedagógico descrito nos anos 1990. Mesmo que tal perspectiva valorize técnicas pedagógicas baseadas em princípios heteroglóssicos, não se compromete ainda com agenda social mais ampla e considera "[...] que a equidade pode ser alcançada dentro do sistema escolar [...] sem fazer avançar simultaneamente críticas mais estruturais ou fundamentais"⁶ (Poza, 2017, p. 111-112).

A terceira concepção interessa particularmente esta proposta de trabalho, porque prevê implicações escolares e sociais ao situar a translinguagem em

[...] perspectiva heteroglóssica que subverte ideologias e normas linguísticas tradicionais e simultaneamente contraria as relações de poder estabelecidas. Por outras palavras, para além de simplesmente corrigir questões de desempenho acadêmico, esta última definição também propõe uma reimaginação das relações sociais e das estruturas de poder⁷ (Poza, 2017, p. 113).

Tal posição desafiadora de concepções monoglóssicas e normativas de línguas/linguagens pode se concretizar em experiências de ensino-aprendizagem de francês como as que foram vivenciadas por Sandrine Eschenauer (2020), em contexto escolar bilíngue na França. A pesquisadora propôs o trabalho com teatro como abordagem didática para facilitar a negociação de sentidos entre adolescentes franceses e alemães em sala de aula. Após essa vivência, defendeu a ampliação do conceito de translinguagem para o que ousou chamar *translangageance*, um neologismo que incorporaria à tradução francesa *translangage* o sufixo *-ance*, oriundo da palavra *performance* (Eschenauer, 2020).

Ao trazer o corpo e suas potencialidades multimodais para o centro da experiência de ensino-aprendizagem entre grupos plurilíngues na escola, Eschenauer (2020) considera o que chamará de *corporéité du langage* (corporeidade da linguagem) uma ponte para diminuir a distância entre o que seus/suas estudantes conhecem e o que necessitam aprender no contexto da educação linguística:

A exploração da *translangageance* dentro desses dispositivos revela-se muito rica para os estudantes. A flexibilidade mental resultante disso (mudar de registro, do conhecido para o

⁶ Tradução nossa. Texto original em inglês: "This definition of translanguaging implicitly argues that equity can be achieved within the schooling system through pedagogical techniques without concurrently advancing more structural or fundamental critiques" (Poza, 2017, p. 111-112).

⁷ Tradução nossa. Texto original em inglês: "The third definition of translanguaging, heteroglossic views with schooling and societal implications, occurring in 19 texts, situated translanguaging within a heteroglossic perspective that upends traditional language ideologies and norms and simultaneously counters established relations of power. In other words, beyond simply redressing academic achievement issues, this last definition also proposes a reimagining of social relations and power structures" (Poza, 2017, p. 113).

desconhecido, desenvolver estratégias de mediação, etc) está ligada à criatividade (Eschenauer, 2018a), ou seja, à capacidade de conectar o ainda não conhecido ao já existente (Trocmé-Fabre, 2003), de desenvolver o pensamento divergente, a reflexividade sobre os processos de aprendizagem, como pude constatar em minha pesquisa de doutorado (Eschenauer, 2017). Esse achado reforça a escolha das práticas artísticas para acompanhar o ensino das línguas. Os professores que se baseiam no conceito de *translangageance* reconhecem que as interações fluidas são o primeiro objetivo a ser alcançado⁸ (Eschenauer, 2020, p. 8).

A experiência de Eschenauer (2020) se conecta, por sua vez, aos entendimentos sobre repertórios que Antonieta Heyden Megale e Cláudia Hilsdorf Rocha procuraram traduzir ao público brasileiro, em artigo no qual apontam tal noção "[...] como a organização sincronizada entre línguas, linguagens ou modos, gestos, formas de olhar e outros signos criados em interações situadas no espaço-tempo" (Rocha; Megale, 2023, p. 15).

Ao compreenderem a translanguagem como uma filosofia, as pesquisadoras destacam, com Blackledge e Creese (2017), a importância de reconhecer aqueles repertórios multissemióticos para o enfrentamento do monolinguismo normativo e ideológico, que desconsidera das práticas e experiências de linguagem as histórias e os modos de vida diversos:

A translanguagem refere-se a práticas comunicativas nas quais as pessoas se engajam conforme elas colocam em contato diferentes biografias, histórias e experiências linguísticas. A translanguagem tem o potencial de ser transformativa e criativa, uma vez que ela transcende a diferença aparente, permitindo que as pessoas se comuniquem com quaisquer recursos disponíveis a elas, em vez de restringi-las a limites prescritos. A translanguagem, portanto, possui uma dimensão espacial, na medida em que ela se realiza em um “espaço translíngue” (Wei, 2011), ou em uma “zona translíngue” (Blackledge, Creese & Hu, 2016). A translanguagem também apresenta uma dimensão ideológica, na medida em que ela se mostra contingente em meio a atitudes locais e a crenças perante a prática comunicativa⁹ (Blackledge; Creese, 2017, p. 250).

⁸ Tradução nossa. Texto original em francês: "L'exploration de la translangageance au sein de ces dispositifs s'avère très riche pour les élèves. La flexibilité mentale qui en découle (passer d'un registre à un autre, du connu à l'inconnu, développer des stratégies de médiation etc.) est liée à la créativité (Eschenauer, 2018a), c'est-à-dire cette capacité à relier le non encore connu au déjà-là (Trocmé-Fabre, 2003), à développer la pensée divergente, la réflexivité sur les processus d'apprentissages, comme j'ai pu le constater au cours de ma recherche doctorale (Eschenauer, 2017). Ce constat renforce le choix des pratiques artistiques pour accompagner l'enseignement des langues. Les enseignants qui s'appuient sur la notion de translangageance admettent que les interactions fluides sont le premier objectif" (Eschenauer, 2017, p. 8).

⁹ Tradução de Megale e Rocha (2023, p. 9). Texto original em inglês: "Translanguaging refers to the communicative practices in which people engage as they bring into contact different biographies, histories, and linguistic backgrounds. Translanguaging has the potential to be transformative and creative, as it can transcend apparent difference, enabling people to communicate with whatever resources are available to

A ampliação de repertórios nessa abordagem filosófico-educacional da translinguagem, em sua articulação com o digital, pressupõe, conforme já haviam apontado Petrilson Pinheiro, Cláudia Hilsdorf Rocha, Bill Cope, Mary Kalantzis e Anastasia Olga Tzirides (2021) “[...] outras formas de ser, de fazer e de se relacionar no mundo; mostram-se cada vez mais emergentes e desestabilizam maneiras mais cristalizadas, dicotômicas e homogeneizadoras de pensar e de ensinar e aprender em nossa sociedade (Pinheiro *et al.*, 2021, p. 334).

Mediante tais orientações, a visada crítica que se defende no processo de curadoria digital de materiais, para além de mediar estética e eticamente (Rocha, 2019) a seleção de recursos técnico-pedagógicos, pode fazer emergir, sob aquela perspectiva translíngue, projetos ontoepistemológicos, contra-hegemônicos e decoloniais (Stein *et al.*, 2020) de cursos para contextos presenciais e a distância na educação linguística mediada por tecnologias.

Sob tais lentes, os repertórios multissemióticos, corporificados, vivenciais e ideológicos emergentes da noção de translinguagem aqui adotada serão fundamentais para a formulação das perguntas que suscitam a ampliação deste percurso investigativo sobre RED na educação linguística. Delimitado a partir de então novo contexto de realização da pesquisa, mais precisamente o dos projetos de extensão dedicados à formação, desenvolvimento e apoio a professores/as de línguas da FCLAr - Unesp, como o Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) e a Rede de Apoio a Professores de Línguas Estrangeiras (RAPLE), indaga-se, portanto: além dos princípios da curadoria digital (Deschaine; Sharma, 2015) já arrolados na tabela 1, quais parâmetros podem ser criados para avaliar materiais digitais disponíveis, selecionados/as e (re)utilizados por professores/as e estudantes desse cenário que lhes permitam:

a) criar zonas translíngues (Blackledge; Creese, 2017) de interação no espaço-tempo (Megale; Rocha, 2023) do ensino-aprendizagem com seus/suas estudantes em diferentes modalidades (virtual ou presencial)?

b) mobilizar repertórios multissemióticos (Blackledge; Creese, 2017), sobretudo os que emergem da corporeidade da linguagem ou da *translanguance*, para a negociação de sentidos e diminuição da distância entre saberes existentes e desconhecidos (Eschenauer, 2020)?

c) interromper a permanência da colonialidade da linguagem (Veronelli; Daitch, 2021), de estruturas de poder e de concepções normativistas, monoglóssicas, embranquecidas (Garcia; Alvis, 2019) e, portanto, redutoras de territórios, culturas e histórias no ensino-aprendizagem (de francês e de outras línguas)?

Tais questionamentos embasam a intencionalidade deste trabalho em investigar e fomentar a construção de referenciais teórico-metodológicos translíngues para a curadoria e a criação digital de materiais, a partir dos entendimentos da LA ao ensino e à

them, rather than constraining them within prescribed limits. Translanguaging therefore has a spatial dimension, as it occurs in a ‘translanguaging space’ (Wei, 2011), or ‘translanguaging zone’ (Blackledge, Creese, & Hu, 2016a). Translanguaging also has an ideological dimension, as it is contingent on local attitudes to, and beliefs about, communicative practice” (Blackledge; Creese, 2017, p. 250).

aprendizagem de línguas. Desta feita, em tempos de debate sobre a necessidade de educação digital para o enfrentamento dos efeitos da plataformização e da Inteligência Artificial na educação (Tzirides *et al.* 2023), é evidente a lacuna a ser ocupada por meio dos resultados da investigação aqui proposta: é urgente a discussão e a construção de referenciais teórico-metodológicos críticos que orientem, não apenas o processo de escolha, mas também de criação digital de materiais por professores/as de línguas que estão em formação e, em muitos casos, já em serviço no Brasil.

Chaves para (não) concluir

O caminho breve e intenso percorrido pelo CLeF atestou a importância da criticidade na curadoria digital, de modo a desvelar os limites da colonialidade da linguagem nos materiais investigados ao longo do desenvolvimento das atividades vinculadas àquele grupo de pesquisa da UFPI.

Tais resultados respondem à pergunta apresentada na concepção das primeiras propostas de investigação: quais são os limites e possibilidades da curadoria digital de materiais na educação linguística? Constata-se que os vídeos, *podcasts*, plataformas de ensino-aprendizagem e de leitura investigadas oferecem subsídios para a tessitura de um referencial para o trabalho de seleção de recursos educacionais, tanto por jovens educadores/as em formação quanto por aqueles mais experientes e em serviço. As incursões ao longo de dois anos em repositórios digitais utilizados como fontes por professores/as na preparação de seus cursos têm nos convencido sobre a necessidade do estabelecimento daqueles parâmetros, de modo a orientar também seu processo de criação de materiais didáticos digitais.

As publicações até então submetidas à comunidade acadêmica atestam o compromisso de integrantes do grupo em construir e fazer circular aqueles referenciais, de modo a promover a expansão de repertórios, primeiro, a partir da experiência de curadoria digital de materiais para o ensino-aprendizagem de línguas no Nordeste. Segue-se ampliando e aprofundando entendimentos rumo a práticas curatoriais translíngues em outra instituição, mas sempre tendo como *chave* a colaboração e a criticidade para acompanhar a formação de professores/as no Brasil.

Referências

ABREU, M. dos S.; DIAS, Lorrana Crystina da Costa.; OLIVEIRA, Maria Eduarda de Sousa. Curadoria digital e decolonial de vídeos e podcasts na educação linguística em francês. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 17, p. e47937, 2024. DOI: 10.1590/1983-3652.2024.47937.

AMIEL, T. *et al.* Recursos Educacionais Abertos: 10 anos de ativismo. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 2, p. 246-258, 2018.

ARAÚJO, N. M. S.. Curadoria digital: o importante papel do professor como curador de recursos educacionais digitais. In: FINARDI, Kyria Rebeca *et al.* (Orgs). **Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada**. Campinas: Editora Pontes, 2019, p. 211-239.

BEVILÁQUA, A. F. *et al.* Princípios de curadoria de recursos digitais em inglês como segunda língua no Elo em nuvem. **Ilha Desterro**, Florianópolis, v. 74, n. 3, p. 247-268, dez. 2021. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2021.e80087>.

BLACKLEDGE, A; CREESE, A. (2017) Translanguaging and the body. **International Journal of Multilingualism**, 14:3, 250-268, 2017. DOI: [10.1080/14790718.2017.1315809](https://doi.org/10.1080/14790718.2017.1315809)

DESCHAIINE, M.; SHARMA, S. A.. A. The five Cs of Digital Curation: supporting twenty-first-century teaching and learning. **Insight: A Journal of Scholarly Teaching**. [Online], v. 10, n. 1, p. 19-24, set 2015.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

ESCHENAUER, S. Le corps translangageant médiateur de sens. **TIPA. Travaux interdisciplinaires sur la parole et le langage** [En ligne], 36 | 2020, mis en ligne le 01 juin 2020, consulté le 22 mars 2024. URL: <http://journals.openedition.org/tipa/3672> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/tipa.3672>

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.

GARCIA, O.; ALVIS, J. The Decoloniality of Language and Translanguaging: Latinx knowledge-production. **Journal of Postcolonial Linguistics**, 1(2019), 26–40.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2020.

PINHEIRO, P. *et al.* Sentidos sem fronteiras para uma educação linguística transformadora: translinguagem e transposição na era do significado multimodal e mediado digitalmente em tempos pandêmicos. **Cadernos De Linguagem e Sociedade**, 22(2), 331–352, 2021.

POZA, L. (2017). Translanguaging: Definitions, Implications, and Further Needs in Burgeoning Inquiry. **Berkeley Review of Education**, 6(2). <http://dx.doi.org/10.5070/B86110060> Retrieved from <https://escholarship.org/uc/item/8k26h2tp>

RIBEIRO, A. E. Educação e tecnologias digitais na pandemia: ciclos da precariedade. **Cadernos de Linguística**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e270, 2021. DOI: [10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id270](https://doi.org/10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id270).

RIBEIRO, A. E. Ciclos da precariedade: revisitando experiências de ensino pandêmicas e além. **Cadernos de Linguística**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2023. DOI: [10.25189/2675-4916.2023.v4.n1.id682](https://doi.org/10.25189/2675-4916.2023.v4.n1.id682).

ROCHA, C. H. MOOCs em língua estrangeira: desafios para a construção de ecologias de aprendizagens situadas e transgressivas. In: FINARDI, Kyria Rebeca *et al.* (Orgs).

Transitando e transpondo n(a) Linguística Aplicada. Campinas: Editora Pontes, 2019, v. 1, p. 139-178.

ROCHA, C. H.; MEGALE, A. H. Translinguagem e seus atravessamentos: da história, dos entendimentos e das possibilidades para decolonizar a educação linguística contemporânea.

DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 39, n. 2, p. 202339251788, 2023.

STEIN, S. *et al.* Gesturing Towards Decolonial Futures: Reflections on Our Learnings Thus Far. **Nordic Journal of Comparative and International Education (NJCIE)**, 4(1), 43–65, 2020 <https://doi.org/10.7577/njcie.3518>

TZIRIDES, A.-O. *et al.* Generative AI: Implications and Applications for Education. **arXiv**, 2305.07605, 2023, doi: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2305.07605>.

VERONELLI, G. A.; DAITCH, S. L. Sobre a colonialidade da linguagem. **Revista X**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 80-100, fev. 2021. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/78169>>. Acesso em: 22 mar. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/rvx.v16i1.78169>.

WILLIAMS, C. **Arfarniad o dduliau dysgu ac addysgu yng nghyd-destun addysg uwchradd ddwyieithog** [An evaluation of teaching and learning methods in the context of bilingual secondary education] (Doctoral thesis). University of Wales, Bangor, 1994.

Recebido em 14 de agosto de 2024

Aceito em 24 de outubro de 2024